

## ARISTÓTELES

Aristóteles define a ciência como conhecimento verdadeiro, “conhecimento pelas causas”, por meio do qual é possível superar os enganos da opinião e compreender a natureza da mudança, do movimento. Para tanto, recusa a teoria das ideias de Platão e sua interpretação radical sobre a oposição entre mundo sensível e mundo inteligível. Costuma-se dizer que Aristóteles "traz as ideias do céu à terra" porque, para rejeitar a teoria das ideias de Platão, reuniu o mundo sensível e o inteligível no conceito de substância: cada ser que existe é uma substância. A substância é "aquilo que é em si mesmo", o suporte dos atributos. Esses atributos podem ser essenciais ou acidentais: • a essência é o atributo que convém à substância de tal modo que, se lhe faltasse, a substância não seria o que é. • o acidente é o atributo que a substância pode ter ou não, sem deixar de ser o que é.

**A TEORIA DAS QUATRO CAUSAS - Causalidade** - "Tudo o que se move é necessariamente movido por outro". **Devir** - consiste na tendência que todo ser tem de realizar a forma que lhe é própria. Há quatro sentidos para causa: material, formal, eficiente e final. Por exemplo, numa estátua: • a causa material é aquilo de que a coisa é feita (o mármore); • a causa eficiente é aquela que dá impulso ao movimento (o escultor que a modela); • a causa formal é aquilo que a coisa tende a ser (a forma que a estátua adquire); • a causa final é aquilo para o qual a coisa é feita (a finalidade de fazer a estátua: a beleza, a glória, a devoção religiosa etc.).

**DEUS: PRIMEIRO MOTOR IMÓVEL** - Toda a estrutura teórica da filosofia aristotélica desemboca no divino, numa teologia. A descrição das relações entre as coisas leva ao reconhecimento da existência de um ser superior e necessário, ou seja, Deus. Porque, se as coisas são contingentes, pois não têm em si mesmas a razão de sua existência, é preciso concluir que são produzidas por causas exteriores a elas. Ou seja, todo ser contingente foi produzido por outro ser, que também é contingente, e assim por diante. Para não ir ao infinito na sequência de causas, é preciso admitir uma primeira causa por sua vez incausada, um ser necessário (e não contingente). Para os gregos antigos, a matéria é eterna, portanto, Deus não é criador. Segundo Aristóteles, Deus não conhece nem ama os seres individualmente. Ele é puro pensamento, que pensa a si mesmo, é "pensamento de pensamento". Por isso a teologia aristotélica é filosófica e não religiosa. Esse Primeiro Motor Imóvel (por não ser movido por nenhum outro) é também um puro ato (sem nenhuma potência). Segundo Aristóteles, Deus é Ato Puro, Ser Necessário, Causa Primeira de todo existente. No entanto, como Deus pode mover, sendo imóvel? Porque Deus não é o primeiro motor como causa eficiente, mas sim como causa final: Deus move por atração, ele tudo atrai, como "perfeição" que é.